SEXTA, 23 DE AGOSTO

SOB O EXAME DA LEI

*“Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri.  
Descobri que o próprio mandamento, destinado a produzir vida, na verdade produziu morte.” (Romanos 7.9-10)*

Algumas vezes alguém brinca: “não vou ao médico. Estou bem e se eu for é bem provável que volte de lá com alguma doença!” Como se diz, seriamente ou de brincadeira, “a ignorância é uma benção”. Mas sabemos que, de fato, não é assim. Um médico não nos adoece e nem a ignorância é verdadeiramente uma benção, embora aparentemente possa tornar a vida mais fácil. Talvez o escrito paulino neste texto tenha alguma relação com essa forma de se expressar.

Tudo estava aparentemente muito bem, ele “vivia sem lei”, até que se viu diante do mandamento (ou lei) e então o pecado “reviveu” ou seja, apareceu, “deu as caras”. A lei funcionou como aquele exame que nos diz que estamos doentes, ainda que não estejamos sentindo nada. Como algumas doenças, também o pecado pode ser assintomático, mas ainda assim é pecado. No caso de Paulo, o mandamento produziu morte em lugar de vida, declaração de culpa, em lugar de honra ao mérito.

O “eu” de Paulo é, na verdade, um “nós” que inclui toda a humanidade. Sob o exame da Lei estamos todos reprovados. Não conseguimos fazer o que ela afirma ser nosso dever. A saída de Paulo é também a nossa: o amor de Deus. Somos amados por Deus e Ele nos perdoa em Cristo. Por Sua graça podemos enfrentar o exame da Lei, admitir a culpa e receber o perdão. Não se trata de uma desculpa, mas de um absolvição. Não é preciso negar o veredito da Lei. Mas é imprescindível buscar a graça que há em Cristo.

*- ucs -*

SÁBADO, 24 DE AGOSTO

LIDANDO COM A LEI E VIVENDO PARA CONTAR A HISTÓRIA

*“Pois o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, enganou-me e por meio do mandamento me matou.” (Romanos 7.11)*

Neste texto Paulo trata o pecado como um ser vivo e vil e não apenas como um conceito. O pecado age e o faz com astúcia. Ele engana, aproveita-se dos meios disponíveis e gera morte. O pecado é um mistério do mal, algo de dentro e de fora de nós, hora íntimo de nossa natureza e hora, afetando nossa natureza. Não podemos nos sair bem diante do pecado sozinhos ou com base em regras. E, infelizmente, nossa potencial de transgressão não é reduzido pelo conhecimento que temos do que é correto.

O pecado usa a lei contra nós ressaltando sua proibição e aguçando o nosso desejo em oposição a ela – o que é proibido é desejável! Ele usa a lei par anos oprimir com acusações, deixando-nos inseguros quanto ao Amor de Deus. Mas temos um Salvador! Cristo nos liberta dos enganos do pecado. Nele temos perdão e somos fortalecidos para lidar com o mandamento. Por Cristo podemos lidar com o mandamento sem nos ferir porque formos alcançados pela graça. Podemos lidar com o mandamento e viver, porque Cristo cumpriu todo o mandamento.

Não se sai bem espiritualmente quem muito sabe sobre a lei ou quem mais estabelece regras, mas quem mais crê no Senhor Jesus. Nele está a vida e por meio dele podemos viver com o mandamento e ser aperfeiçoados. Seguros nele o pecado não se aproveitará da lei para nos matar. Ao contrário, o mandamento nos servirá de espelho para sempre percebermos o quanto precisamos de Cristo. Por Cristo somos livres da lei e só assim podemos nos sair bem no dever de cumpri-la.

*- ucs -*

DOMINGO, 25 DE AGOSTO

INTENÇAO E AÇÃO: ESCAPANDO DO IMPASSE

*“Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio.” (Romanos 7.15)*

Retidão não é uma questão de conhecimento ou entendimento. Retidão é uma questão de ação correta. Mas somos muito melhores em ter ideias boas do que em ter atitudes boas. Somos melhores nas intenções do que nas ações. Falhamos em aspectos básicos, impelidos por nosso desejos. O desejo é um oponente difícil de ser batido. E como diz o ditado, se não posso vencê-lo, uno-me a ele e faço o que sei que não deveria fazer.

Essa luta pode envolver aspectos simples como a incapacidade de administrar corretamente o próprio tempo, deixando coisas e relacionamentos importante sem a devida atenção; ou aspectos bem mais sérios como praticar a desonestidade ou a infidelidade. No texto de hoje o apóstolo Paulo está admitindo seu fracasso, sua condição de pecador. Ele está admitindo sua transgressão, pois é isso que pecadores fazem: transgridem. Mas há dois tipos de pecadores: os que transgridem e veem-se como transgressores e os que transgridem mas não se vêem como transgressores e justificam-se. Paulo é do primeiro tipo.

Um dos ministérios do Espírito Santo é nos dar consciência de nossas transgressões, pois nos convence do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8). Mas Deus não apenas sensibiliza nossa consciência. Ele enviou Jesus e pelo mesmo Espírito Santo podemos harmonizar nosso desejo pelo bem com nossa ação. Em Cristo somos aperfeiçoados. Ele nos chama para si e nos reenvia à vida, para que possamos dar frutos que permaneçam (Jo 15.16). Aconteceu com Paulo! Sendo como ele na incapacidade, sejamos como ele em sua entrega incondicional a Cristo: “Já não sou eu quem vivo, mas Cristo vive em mim” (Gl 2.20)

*- ucs -*

SEGUNDA, 26 DE AGOSTO

AUTO RETRATO

*“Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo.” (Romanos 7.18-19)*

Essa declaração de maldade pessoal é uma ofensa ao espírito contemporâneo. “Nada mais doentio do que reprovar a si mesmo!” Não somos orientados a nos julgar, mas a nos afirmar. Cada um deve dar plena vazão a si mesmo, ao que deseja, ao que acha apropriado. A coragem de confirmar o que eu quero, a despeito de qualquer coisa em sentido contrário, é a expressão máxima de saúde e o retrato de pessoa bem resolvida. Tudo isso parece uma larga avenida que nos conduz à felicidade e realização. Todavia, é um beco escuro que oculta perigos de morte.

Na Jovem Guarda cantou: “tudo que eu gosto é ilegal, é imoral ou engorda”, mas isso foi menos uma confissão e mais uma atitude de transgressão como identidade. Algo como “sou mesmo, faço mesmo, e daí?”. Não é o que Paulo está fazendo. Ele está revelando o que constatou no profundo contato com sua natureza. Ele está dizendo: “eu não sou bom; ainda que queira ser. Pretendendo fazer o certo, faço o errado. E não chamo o errado que faço, de certo”. Não seria isso excesso de rigidez? Não estaria o apóstolo se cobrando demais? Além da conta?

Paulo esta diante de Deus e tomado pela consciência e pela beleza de quem Deus é. Diante de Deus e amado por Ele, Paulo percebe que deveria ser melhor. Percebe que sua índole é diferente da de Cristo. Isso tem significado para ele e o leva a assumir que esta diferença é maldade e não identidade. Não se tratava de ter um gosto diferente mas de gostar do que é errado. A declaração de Paulo não é fruto de confusão sobre si, mas de clareza. A mais exata declaração sobre nós é a declaração de Paulo sobre si. Admitido isso, Cristo é nosso destino, assim como o foi para o apóstolo. A negação jamais será uma cura.

*- ucs -*

TERÇA, 27 DE AGOSTO

SEPARANDO-ME DO PECADO

*“Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto a mim.” (Romanos 7.20-21)*

Falando do pecado como algo vivo, Paulo aqui fala, de certa forma, se sua relação com ele. Como algo que nos “pede” espaço e atua por meio do engano e persuasão, o pecado pode fazer de nós parceiros ou vítimas. Somos seus parceiros quando os erros que ele nos inspira contam com nossa aprovação, quando acolhemos o mal que ele nos propõe e chamamos de qualquer outra coisa, menos de “mal”. Se agimos como parceiros do pecado, estamos corrompidos!

Somos suas vítimas do pecado quando caímos em suas armadilhas, mas não convivemos bem com isso, não arrumamos apelidos ou minimizamos o que praticamos, mas chamamos de “mal”, de pecado. Como vítimas, vivemos em conflito com o pecado. Qualquer desejo ou apego ao bem nos colocará em conflito interior por causa da presença constante do pecado. Temos, naturalmente, essa possibilidade. Mas a perdemos paulatinamente, se aceitamos sua sedução.

Quanto mais envolvidos pelo amor e graça de Cristo, mas saudavelmente sensíveis seremos às maldades do pecado. Isso não significa viver com mais culpa, significa viver com mais graça – onde o pecado se mostra abundante, a graça se faz superabundante! Paulo é alguém em conflito com o pecado por causa de sua consciência nova, alimentada por Cristo. Ele está irremediavelmente atraído por Cristo e em conflito com o pecado. E essa é uma dinâmica que lhe dá vida, pois o torna livre. Ele sabe quem é, o que é o pecado e quem é Cristo. E eu?

*- ucs -*

QUARTA, 28 DE AGOSTO

A LUTA NÃO ACABOU... AINDA!

*“Pois, no íntimo do meu ser tenho prazer na lei de Deus; mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros.” (Romanos 7.22-23)*

A vida cristã tem muitas faces. Ela é paz e guerra, céu e terra, já e ainda não! Isso pode parecer frustrante para nós em algum momento, mas nossa frustração não é de fato justificável, embora seja autêntica. Não entendemos realmente o que seja o pecado e suas implicações! E também não podemos entender realmente a obra de Cristo e a dádiva da salvação. Porém, quem somos por causa do pecado e com quem somos por causa da graça de Deus que temos em Cristo.

Paulo, alcançado pela obra de Cristo, passa a ter prazer no jeito como Deus espera que ele viva. Ele já pode concordar com Deus sobre o que é bom. É uma perspectiva nova que habita seu íntimo. Mas suas inclinações, desejos, reações e atitudes o surpreendem. Elas ainda são contradições às ideias de Deus e ele descreve isso como uma guerra entre mente e corpo. A mente como domínio da influência divina e o corpo como o domínio da influência do pecado. Esta é também uma face da vida cristã.

Contempla-la deve servir para alimentar nossa humildade e temor. Não estamos prontos... ainda. Já somos filhos de Deus em Cristo, mas ainda somos rebeldes. Qualquer variação para melhor será sempre fruto da graça de Cristo agindo em nós. Por isso não devemos julgar outros ou nos ver superiores. Fazer isso é marcar mais um ponto em favor da rebeldia. Devemos manter os olhos fixos em Cristo. Ao menor descuido, poderemos nos ver com “a cara no chão”. Mas nele, somos mais que vencedores!

*- ucs -*

QUINTA, 29 DE AGOSTO

PAZ EM MEIO AO CONFLITO

*“Miserável homem eu que sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, com a mente, eu próprio sou escravo da lei de Deus; mas, com a carne, da lei do pecado.” (Romanos 7.24-25)*

A vida não é fácil e este mundo não é um lugar seguro. Mas a vida pode ser boa e este mundo um lugar com belezas. Há realidades que simplesmente não mudam, não importa o quanto lutemos. Por alguma razão Deus decidiu que não nos ofereceria a opção de uma vida sem problemas. Mesmo para os que se voltam para Ele de todo coração. Há conflitos que nos vêm de dentro e que nos vêm de fora. Essa vida é conflituosa.

Sem Cristo ficaríamos na dependência das circunstâncias ou da ilusão para ter paz. Mas já sabemos que nem sempre tudo vai bem e também sabemos que ignorar problemas não os fazem desaparecer. A única coisa a dizer seria “miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo sujeito a esta morte?” e ver a voz se perder num eco sem resposta. Mas Cristo veio a nós! Tudo ainda é instável e não há garantias por aqui. Somos também pessoas em processo e frágeis. Mas, apesar disso, há razão de gratidão e podemos olhar a vida com esperança!

Paulo concorda com Deus quanto ao que é bom, mas contraria Deus pois é incapaz de ser bom. Esse conflito interior o destruiria, mas Cristo, o Príncipe da Paz, lhe deu paz. Aos pouco Cristo o estava conquistando para Si mesmo. Aos poucos Paulo estava aprendendo a viver pela graça. Apesar do conflito, ele desfruta a paz incompreensível. Ela vem de Cristo e quando acalma nosso interior, reverbera vida a fora, sustentando-nos para viver num mundo sem garantias, porque Deus veio a nós! Jesus, o Emanuel, o Deus Conosco. Os conflitos da vida não são páreo para a paz de Cristo!

*- ucs -*